

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RUTISLÂNIA EVANGELISTA DA SILVA

DIFICULDADES E OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GOIÂNIA

2020

RUTISLÂNIA EVANGELISTA DA SILVA

DIFICULDADES E OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Educação Física pela Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, sob a
orientação do Prof. Dr. Ademir Schmidt.

GOIÂNIA

2020

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 20:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): ADEMIR SCHMIDT

Parecerista: LUIZA DE MARILAC CARDOSO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
Bacharelado, do(a) Acadêmico(a):

RUTISLANIA EVANGELISTA SILVA

Com o título:

**DIFICULDADES E OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

(X) A

() B

() C

() D

Coordenação do Curso de Educação Física.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu força, saúde (física/psicológica), coragem e perseverança para vencer mais essa etapa importante na minha vida.

A minha família, em especial a minha querida mãe Robenita, por sempre me incentivar nos meus estudos e por acreditar em mim e aos meus amigos, professores e colegas que de alguma forma contribuíram nesse meu trajeto até aqui.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por tudo, pelo dom da vida e por ser o motivo/razão da minha existência.

Agradeço a minha família, amigos, professores e colegas pelo incentivo constante, e por me acompanharem durante os momentos difíceis, dando-me força para continuar na caminhada.

Aos meus amigos Nathalia, Bruno e Homero, que a vida me deu durante esses quatro anos de trajetória, pela parceria, amizade e apoio nos momentos de precisão.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ademir Schmidt, pelas contribuições, sugestões, apoio, paciência e por ser um excelente profissional da área.

A mim mesma, pela persistência, força de vontade e de não desistir frente aos desafios encontrados durante a caminhada, persistindo nos meus sonhos.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para sua
produção ou sua construção. Quem
ensina aprende ao ensinar e quem
aprende ensina ao aprender”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso focaliza o tema dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil da rede Pública de Ensino. Tem como problema de investigação compreender como os professores lidam com a heterogeneidade das turmas sem que haja a exclusão e sim, a agregação no processo ensino-aprendizagem no cotidiano escolar. Os objetivos do estudo foram discutir como os professores lidam com turmas heterogêneas tendo em vista as particularidades de cada aluno, bem como estudar as estratégias metodológicas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, na modalidade exploratória. Os resultados, com base nos referenciais teóricos analisados, mostraram que é notório que a área ainda carece de mais pesquisas no campo da licenciatura, especificamente, no que se refere aos desafios da prática docente no cotidiano escolar na atualidade. Além disso, verificou-se a necessidade dos profissionais em fazer a diferença diante da diversidade existente das turmas no cotidiano escolar e, entender a relevância que a educação física tem para o desenvolvimento integral dos alunos. Além dos desafios da heterogeneidade dos alunos, alguns professores da área encontram dificuldades para exercerem suas atividades, como por exemplo, falta de materiais pedagógicos, estrutura física e pouco reconhecimento da profissão.

Palavras-chave: Educação física. Educação infantil. Ensino-aprendizagem. Heterogeneidade.

ABSTRACT

This Course Conclusion paper focuses on the theme of difficulties and obstacles faced by Physical Education teachers in the teaching-learning process in Early Childhood Education in the Public Education network. Its research problem is to understand how teachers deal with the heterogeneity of classes without exclusion, but rather the aggregation in the teaching-learning process in the school routine. The objectives of the study were to discuss how teachers deal with heterogeneous classes in view of the particularities of each student, as well as to study the methodological strategies that can contribute to the teaching-learning process and to identify the main difficulties faced by teachers in the teaching-learning process. A bibliographic research was carried out, in the exploratory modality. The results, based on the theoretical references analyzed, showed that it is clear that the area still needs more research in the field of teacher formation courses, specifically, with regard to the challenges of teaching practice in the school routine today. In addition, there was a need for professionals to make a difference in view of the existing diversity of classes in school life and to understand the relevance that physical education has for the integral development of students. In addition to the challenges of students' heterogeneity, some teachers in the field find it difficult to exercise their activities, such as lack of teaching materials, physical structure and little recognition of the profession.

Keywords: Physical education. Child education. Teaching-learning. Heterogeneity.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	09
1	REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1	Educação física escolar.....	11
1.2	Educação escolar infantil.....	11
1.3	Diferenças e características das turmas de educação física.....	13
1.3.1	Aspectos motores.....	14
1.3.2	Aspectos cognitivos.....	15
1.3.3	Aspectos sociais.....	15
1.4	Estratégias metodológicas adotadas na educação física escolar.....	16
1.5	Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores de educação física no cotidiano escolar.....	17
2	METODOLOGIA	19
2.1	Tipo de pesquisa	19
2.2	Procedimentos e técnicas.....	20
2.3	Forma de análise.....	20
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	31

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a preocupação com a profissão docente no cenário escolar, procuro compreender as dificuldades e obstáculos enfrentados pelos profissionais de educação física na prática no âmbito escolar na contemporaneidade. Diante da vivência dos Estágios Supervisionados nas escolas da rede pública de ensino, foi notório as dificuldades na prática docente, que não são poucas.

Dentre elas está a diversidade de turmas com características e perfis muito diferentes. Cada aluno tem sua particularidade e traz consigo estímulos e bagagens motoras distintas. O professor que vem com uma visão de atuar em uma escola com alunos perfeitos, sendo todos iguais, vai perceber que as diferenças existem sim e, que cada um tem sua individualidade. Desta forma, ninguém é perfeito e igual a outro, sendo necessária então a igualdade de oportunidades (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Assim, diante desse cenário, dos obstáculos da prática docente no cotidiano escolar, o que me instigou, especificamente, foi em relação ao processo de ensino-aprendizagem com turmas heterogêneas.

Desta forma questiono: como os professores de educação física podem lidar com turmas heterogêneas tendo em vista a particularidade de cada aluno, sem que haja a exclusão e sim, a agregação no processo ensino-aprendizagem de modo que contemple a todos?

Dessa forma, o objetivo geral foi estudar e descrever como os professores de educação física podem lidar com turmas heterogêneas tendo em vista a particularidade de cada aluno, sem que haja a exclusão e sim, a agregação no processo ensino-aprendizagem de modo que contemple a todos. Mais especificamente, pretendeu-se: discutir como os professores lidam com turmas heterogêneas tendo em vista as particularidades de cada aluno; estudar as estratégias metodológicas que podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem; e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

A principal justificativa para sustentar esta pesquisa reside na relevância que o tema possui para o atual contexto da sociedade contemporânea, levando em consideração os desafios e obstáculos enfrentados pelos docentes no âmbito

escolar com alunos/turmas heterogêneas, tendo as suas particularidades e bagagens motoras distintas.

Essa pesquisa enfatiza estudar os principais problemas e dificuldades defrontadas pelos docentes nas aulas de educação física no processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento de estratégias/métodos sustentáveis para auxiliar o professor na superação desses obstáculos no cotidiano do cenário escolar. O problema é real e identificável e sua superação acarreta melhora no desenvolvimento integral do aluno.

Esta pesquisa é importante no sentido de que pode contribuir com soluções viáveis para os problemas enfrentados por esses profissionais da área possibilitando desenvolver uma metodologia de ensino de maneira mais eficaz de modo que contemple a todos, independente das suas particularidades, sejam físicas, motoras ou cognitivas. Com as estratégias metodológicas e abordagens adequadamente trabalhadas, os resultados e benefícios aparecerão. E no futuro esses profissionais não terão problemas devido à falta de estímulos sejam no âmbito familiar ou social, neste caso especificamente no ambiente escolar, e não apresentarão dificuldades relacionadas a insegurança, baixa autoestima, apatia e dentre outros.

Desta forma, o presente estudo foi organizado e dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo se apresenta o referencial teórico, que aborda o contexto da Educação Física Escolar na educação Infantil enquanto disciplina curricular obrigatória na educação básica, as diferenças e características das turmas de educação física e as estratégias metodológicas adotadas na educação física escolar. O capítulo dois contempla os procedimentos metodológicos, informando o tipo de pesquisa realizada e as bases de dados consultadas, bem como a forma de análise dos dados coletados na pesquisa. No capítulo três se apresenta a análise e a discussão dos resultados e, no quarto e último capítulo as considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação física escolar

O processo de institucionalização da Educação Física, enquanto disciplina curricular no Brasil, iniciou a partir de instrumentos legais em meados do século XIX, no Brasil Império. Nessa época a atividade física ganhou espaço nas leis e decretos acerca da Educação Física e Desportos (ALMEIDA; CALCIOLARI JUNIOR, 2018). Nesse período a preocupação maior era em ter um corpo disciplinado, saudável, ou seja, um dos papéis da educação física era disciplinar os indivíduos a partir do seu próprio corpo.

Nesse contexto, por muito tempo a educação física escolar foi vista apenas como uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante que as demais disciplinas curriculares. A educação física é uma área do conhecimento humano que visa a formação do indivíduo com uma educação integral, trabalhando de forma conjunta corpo e mente. Ela agrega a educação integral à educação moral (BETTI; ZULIANI, 2002). Ou seja, ela não cuida apenas do corpo, mas do indivíduo como um todo.

A Educação Física escolar no Brasil, vem se consolidando e transformando ao longo do tempo, no seu processo de constituição como componente curricular na história da escola moderna (MACHADO; NUNES, 2012). Se torna ancorada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), como disciplina obrigatória da Educação Básica (BRASIL, 2005).

De acordo com Betti e Zuliani (2002), a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica, deve assumir o papel de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que seja capaz de produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. E que essa integração possa possibilitar o usufruto de maneira plena, afetiva, social, cognitiva e motora.

1.2 Educação escolar infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Atende crianças de 0 até 3 anos de idade em creches, ou entidades equivalentes e de 4 a 6 anos em

pré-escolas. Tem como propósito desenvolver/promover uma educação integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 2005).

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2010), a educação é um direito de todos que se firma na Constituição de 1988, como direito social da criança e cuja matrícula na pré-escola é obrigatória. A educação infantil é um dever do estado, e deve ser ofertada em espaços institucionais, públicos ou privados que cuidam e educam no período diurno, em jornada integral ou parcial.

Desse modo, é esperado que as crianças nessa faixa etária estejam todas no âmbito escolar seja na rede pública ou privada, usufruindo de uma educação de qualidade por meio de práticas pedagógicas planejadas, sistematizadas e ancoradas em um projeto político-pedagógico das referidas instituições de ensino, visando promover o desenvolvimento integral das mesmas.

Segundo Mello *et al.* (2014), a inserção da Educação Física na Educação Infantil se deve, em grande parte, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), que propugna a educação física como componente curricular desse nível de ensino.

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivos garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010). Ou seja, visando a educação em sua integralidade.

Nesse contexto, entra a importância da intervenção profissional do educador em suas práticas pedagógicas, garantindo essas vivências a seus alunos por meio da sistematização de objetivos, conteúdos, no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando diversas experiências nas quais as mesmas possam criar, descobrir, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Para Machado e Nunes (2012), a prática pedagógica no que se refere a educação infantil, deve contemplar a implementação de atividades que estimulem e enriqueçam o repertório motor, cognitivo, afetivo e social.

1.3 Diferenças e características das turmas de educação física

Há uma diversidade de turmas com características e perfis diversificados. É sabido que ninguém é igual a ninguém. Cada indivíduo tem suas individualidades e particularidade próprias que devem ser respeitadas.

No âmbito escolar e na prática pedagógica podemos encontrar uma diversidade de alunos com diferenças individuais, dificuldade de aprendizagem, com necessidades especiais e dentre outras diferenças, estudando na mesma sala.

Durante a vivência da prática dos Estágios Supervisionados, como disciplina integrante da grade curricular de graduação, foram notórias essas diferenças e características múltiplas nas turmas no ambiente da quadra. Muitos alunos apresentam dificuldades em realizar determinadas atividades que na maioria das vezes requerem habilidades motoras e desempenho físico.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), habilidades motoras e desempenho físico estão entrelaçados a diversos fatores que interagem de maneiras complexas com o desenvolvimento cognitivo e afetivo, que por sua vez é afetado por uma ampla variedade de exigências relacionadas a tarefas específicas, biológicas e ambientais.

No que se refere ao processo de aprendizagem motora, Ferreira *et al.* (2015, p. 2), falam da importância das atividades motoras para o desenvolvimento da aprendizagem global da criança, onde

cada criança apresenta uma variação individual nos seus níveis de desenvolvimento; além de influências genéticas e de ritmo maturacional, o ambiente e as tarefas vivenciadas influenciam no desenvolvimento motor. É importante o desenvolvimento das habilidades motoras e sua estimulação nas tarefas escolares, pois sabe-se que déficits nesta área podem influenciar o avanço em tarefas relacionadas com aprendizagem em geral.

Cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento e traz consigo estímulos motores diferentes. Daí a importância do professor ao planejar sua aula, estar atento a individualidade do seu aprendiz e, pensar em desenvolver atividades de maneira que contemple a todos, auxiliando e estimulando as mais diversas áreas de desenvolvimento do aluno.

É de suma importância que o professor tenha conhecimento acerca das características individuais dos seus alunos. Pois, ao propor, por exemplo, uma

atividade de uma alta complexidade motora, possivelmente terá alunos com características múltiplas dentro do mesmo ambiente da quadra, ocasionando benefícios a uns enquanto aqueles que estão longe da bagagem motora exigida, não serão alcançados/beneficiados.

No que se refere ao processo de desenvolvimento do comportamento humano, especificamente, o desenvolvimento motor, é altamente específico. Para Gallahue e Ozmun (2003, p. 7)

cada indivíduo tem época peculiar para a aquisição e para o desenvolvimento de habilidades motoras. Embora o “relógio biológico” seja bastante específico quando se trata da sequência de aquisição de habilidades motoras, o nível e a extensão do desenvolvimento são determinados individual e dramaticamente pelas exigências da tarefa em si. Faixas etárias típicas de desenvolvimento são apenas típicas e nada mais.

Esse enunciado faz-nos lembrar mais uma vez da individualidade do aprendente.

1.3.1 Aspectos motores

Os aspectos do desenvolvimento humano estão ligados a uma série de fatores, dentre os quais os aspectos motores, cognitivos, afetivos e psicossociais, caracterizando-se como um processo contínuo que acontece durante toda a vida do ser humano (ROSA NETO *et al.*, 2007).

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue e Ozmun (2003) é a contínua alteração no comportamento do indivíduo ao longo da vida, realizado por meio da interação entre as necessidades da tarefa, componente biológico do mesmo e as condições do ambiente que está inserido. Ou seja, é um processo contínuo de mudanças nas diversas fases da nossa vida, dos quais participam também todos os aspectos de crescimento e maturação do indivíduo.

Cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento. O desenvolvimento motor é muito específico e cada indivíduo possui suas capacidades específicas em cada uma das muitas áreas de desempenho (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Machado e Nunes (2012), defendem a importância do desenvolvimento psicomotor na prevenção de problemas da aprendizagem, bem como, na

reeducação nos esquemas motores, na postura, da direcionalidade, da lateralidade, do ritmo, na psicomotricidade relacional, entre outros.

É notório que um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura da criança no desenvolvimento de outras áreas do comportamento, por exemplo, os aspectos sociais, intelectuais (cognitivos) e culturais.

Por outro lado, quando uma criança apresenta qualquer dificuldade motora, faz com que ela se isole do meio que não domina e deixe de realizar determinadas atividades.

1.3.2 Aspectos cognitivos

O desenvolvimento de uma criança é entrelaçado a diversos fatores, dentre os quais, os aspectos cognitivos.

Gallahue e Ozmun (2003) afirmam que a área cognitiva está relacionada com o comportamento intelectual do indivíduo, envolvendo a relação funcional entre a mente e o corpo. Essa área é responsável em fazer o processamento das informações usadas com a finalidade de perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente, levando o mesmo a pensar e avaliar como cumprir uma determinada tarefa ou atividade. Para processar, é necessário o envolvimento de várias regiões cerebrais.

Estas regiões devem estar todas amadurecidas de acordo com a idade e se interligarem adequadamente para que haja uma boa resposta do cérebro aos estímulos sofridos e, por conseguinte, a concretização da aprendizagem.

1.3.3 Aspectos sociais

A estrutura social familiar tem influência preponderante na aprendizagem das crianças. A qualidade do cuidado, nos aspectos físico e afetivo-social, decorre de condições estáveis de vida, tanto socioeconômicas quanto psicossociais (ANDRADE *et al.*, 2005).

É sabido que há muitos fatores que podem desencadear um *déficit* no desenvolvimento motor da criança que, por consequência, gera dificuldades no

processo de ensino e aprendizagem. E os aspectos sociais têm forte relação com as dificuldades escolares que muitas crianças apresentam no ambiente escolar.

Andrade *et al.* (2005, p. 607), argumentam que

no ambiente familiar, paradoxalmente, a criança tanto pode receber proteção quanto conviver com riscos para o seu desenvolvimento. Fatores de risco relatados se referem frequentemente ao baixo nível socioeconômico e à fragilidade nos vínculos familiares, podendo resultar em prejuízos para solução de problemas, linguagem, memória e habilidades sociais.

Por isso, ao se proporcionar o maior número de experiências motoras e psicossociais às crianças, se estará prevenindo para que estas não apresentem comprometimento de habilidades escolares (ROSA NETO *et al.*, 2007).

1.4 Estratégias metodológicas adotadas na educação física escolar

É indiscutível que o profissional, seja qual for sua área de atuação, tenha consigo uma excelente “bagagem” profissional, ou seja, tenha suporte e competência que o possibilite prestar de forma satisfatória seu trabalho. E no campo da educação física escolar isto é de extrema importância.

É necessário que um professor saiba organizar seu trabalho e que se aproprie de uma metodologia de ensino na sua prática pedagógica. Segundo Ventura (2009, p. 1)

uma metodologia de ensino para ser aplicada na prática pedagógica de uma área do conhecimento científico como a educação física deve ser pensada a partir da postura paradigmática do/a professor/a, ou seja, a partir de um marco teórico que oriente suas ações, desde o seu planejamento e integrar um conjunto de ações que irão constituir o processo de ensino/aprendizagem, a aula e as outras atividades que fazem parte do movimento da docência).

Sendo assim, essa organização é um meio edificante e se torna imprescindível na atuação profissional no processo de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.

Um professor ao decidir o seu objetivo, conteúdo, e a metodologia a ser aplicada, deverá planejar suas atividades de modo que possa respeitar as múltiplas

inteligências e, para tanto, analisar seus alunos nos seus aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais e culturais (MACHADO; NUNES, 2012).

O professor precisa estar ciente que ao ter, por exemplo, uma turma com quarenta alunos não serão quarenta alunos iguais. Cada um tem suas particularidades e individualidades biológicas. É preciso estar constantemente atento a individualidade do aluno.

Desse modo, cabe ao mesmo propiciar ao aluno a devida oportunidade de desenvolver todos os requisitos importantes para seu desenvolvimento integral. Ofertar as possibilidades de aprendizagem e estimular todas as habilidades dos alunos por meio de uma boa metodologia de ensino com a diversidade de conteúdos e atividades que possam ser eficazes a esse processo de ensino e aprendizagem, respeitando o princípio da inclusão.

O desenvolvimento de uma boa aprendizagem é a integração dos aspectos de desenvolvimento afetivo, físico, emocional, social e intelectual do aprendiz, gerando uma motivação interna e construindo o conhecimento a todo o momento.

1.5 Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores de educação física no cotidiano escolar

Um fator de grande relevância que influencia na nossa profissão é a preparação profissional, que deve ser realizada de uma forma eficaz para que se possam produzir bons resultados na intervenção profissional frente aos desafios da realidade do cenário escolar.

Para que isso ocorra é necessário que os futuros profissionais tenham sido nutridos de uma boa formação e, entra então aqui, o papel das Instituições de Ensino Superior que tem por missão a garantia não só da inclusão, mas também, a promoção por excelência na formação profissional de qualidade.

A educação física escolar é uma disciplina vasta em conteúdos, que oferece ao educando uma gama de possibilidades de aprendizagem. Em contrapartida, são notórias as dificuldades e as barreiras defrontadas pelos profissionais no dia a dia no exercício da sua prática docente.

Além das dificuldades enfrentadas pelos professores da área para exercerem suas atividades, como por exemplo, falta de materiais e estrutura física, falta de interesse dos alunos e pouco reconhecimento da profissão (PRANDINA;

SANTOS, 2016). A questão da heterogeneidade das turmas também se torna um desafio para muitos profissionais da educação, em relação aos alunos que não conseguem acompanhar o desenvolvimento e rendimento da classe nas atividades propostas no processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere a compreensão dos professores em relação as diferenças/diversidades que existem entre os alunos, Brito *et al.* (2016), afirmam em sua pesquisa realizada com professores de educação física, que há aqueles que são cientes das diferenças existentes dos seus alunos em razão de que suas capacidades ou habilidades são diferentes e, que essas diferenças está condicionada as condições biológicas de cada um embora reconheçam o fator social, mas demonstram convicção de que a origem dessa singularidade está na genética mesmo.

De acordo com a análise realizada da pesquisa de Brito *et al.* (2016), os professores investigados encontram no inatismo o fundamento para explicar as diferenças dos seus alunos. Ou seja, entendendo a diversidade dos alunos de uma forma naturalizada (genética) sem conceber a importância do contexto sociocultural na constituição deste sujeito.

Ainda segundo Brito *et al.* (2016, p. 33), “essa forma de explicar contribui para um imobilismo no sistema educacional, pois nenhuma destas explicações consegue visualizar possibilidades de transformação dos sujeitos de forma crítica”.

Com isso, mostra-se que muitos profissionais ainda têm dificuldades de lidar e compreender essa diversidade que há com seus alunos no exercício da sua prática docente. Torna-se válido, portanto, ressaltar a importância do conhecimento que o professor desenvolve ao longo do seu processo de formação, pois, o mesmo implica no seu modo de pensar e agir como professor nas diversas fases na sua atuação profissional.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Esse estudo se enquadra na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, na qual

os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 9).

O tipo de pesquisa se ancora pela tipologia por objetivos como exploratória, já que esse tipo de pesquisa se apresenta por levantamento bibliográfico. Gil (2002, p. 41) assegura que

estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A adoção desse tipo de pesquisa pauta-se diante da situação problema exposta anteriormente nos tópicos introdutórios, tendo a necessidade de estudar e compreender a problemática em questão, a intervenção profissional frente às turmas heterogêneas no cotidiano escolar.

Quanto a tipologia por delineamento, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Prodanov e Freitas é

elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Esse tipo de pesquisa, de acordo com Lakatos e Marconi (2003) tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi produzido por diversos autores sobre determinada temática investigada. Dessa forma, possibilita ao pesquisador na produção do conhecimento a partir da quantificação de artigos necessário para responder a problemática em questão.

2.2 Procedimentos e técnicas

Como recursos materiais para realização desta pesquisa foram utilizados livros, dissertações, teses e artigos científicos.

Como fontes de consulta para os materiais impressos foi utilizada a biblioteca física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Campus II). Para os recursos materiais digitais foram utilizados os bancos de dissertações e teses das universidades Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal de Goiás bem como, as bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), etc.

As palavras-chave que foram utilizadas para a realização dessa pesquisa são: Educação física escolar, educação infantil, dificuldades no ensino-aprendizagem, heterogeneidade, diversidade das turmas em educação física, dificuldades e obstáculos no cotidiano escolar e estratégias metodológicas. Os idiomas adotados nas buscas foram o português e o inglês, sendo o recurso de tradução realizado por meio do Google Tradutor.

2.3 Forma de análise

Foram selecionadas as produções científicas com critérios de inclusão/exclusão para a elaboração da pesquisa. Foi feita a análise crítica e reflexiva acerca de pertinência da relação das produções com o objeto de estudo em questão, seguindo: leitura inicial dos títulos, posteriormente dos resumos e da produção na íntegra, sendo excluídas as produções que não tinham relevância para o tema e a problemática em questão.

Desta forma, foram incluídos 23 produções científicas (artigos, dissertações e teses) com autores relacionados ao objeto de estudo e foram excluídos aquelas que não apresentaram relação direta com o objeto de estudo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante das produções utilizadas na realização dessa pesquisa por meio de uma revisão bibliográfica, constatou-se ser de grande relevância a superação das dificuldades enfrentadas pelos professores com a questão da heterogeneidade dos alunos e turmas no cotidiano escolar.

Verificou-se que as barreiras e os obstáculos enfrentados por esses profissionais no âmbito da sua prática docente são diversos e, conseqüentemente, dificultam uma real alteração da sua prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

A forma como os professores compreendem e lidam com turmas heterogêneas tendo em vista as particularidades de cada aluno é citada por Brito *et al.* (2016), quando afirmam em sua pesquisa que os professores encontram no inatismo o fundamento para explicar as diferenças existentes dos seus alunos. Os professores avaliados no estudo em questão acreditam que as diferenças das capacidades e habilidades estão condicionadas a questões biológicas do sujeito, embora reconheçam o fator social, mas entendem que a origem dessa singularidade está na genética de cada um.

Essa forma de pensar mostra o despreparo dos docentes na superação dos desafios presentes na unidade escolar e, conseqüentemente, os leva ao comodismo de sua prática pedagógica. Essa incapacidade de lidar/superar esses desafios dificulta o avanço na aprendizagem e o desenvolvimento do aluno na sua integralidade.

A heterogeneidade das turmas é real e inevitável no cenário escolar. De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), é importante que o professor conheça seus alunos, pois se deparará com diferenças individuais. Ou seja, é impossível um professor ter uma turma com alunos todos iguais e não devemos, enquanto professores responsáveis pela educação e pelo ensino, abafar as nossas dificuldades da práxis pedagógica diante dessa realidade exposta ou fazer um processo de trabalho na base do improviso.

Uma boa atuação do professor diante das diversidades existentes dos seus alunos é necessária, assim como se apropriar de uma boa metodologia de ensino. Porém, este não deve esperar que encontrará uma única metodologia eficaz que irá

resolver todos os problemas encontrados, mas buscar se apropriar das inúmeras interpretações metodológicas e suas variadas utilizações e, dentro destas, identificar aquelas que possam contemplar de fato as características de cada turma.

Machado e Nunes (2012) nos dizem que um professor ao planejar sua aula, o deve fazer analisando suas atividades de modo que possa respeitar as múltiplas inteligências e, para tanto, deve considerar seus alunos tanto nos seus aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais e culturais.

Segundo Gallahue e Donnelly (2008), os professores devem reconhecer os seguintes fatos sobre as diferenças individuais dos alunos: o nível de desenvolvimento das crianças (resultado de potenciais heterogêneos para a aprendizagem e para a performance); crianças aprendem em diferentes proporções; a abrangência da atenção e a capacidade de se concentrar variam; exibem graus maiores ou menores de habilidade motora (dependendo de uma combinação entre fatores ambientais e hereditários); diferenças em experiências na vida familiar influenciam as crianças diferentemente, dentre outros fatores.

Sendo assim, o professor não vai ter, por exemplo, uma turma com padrão homogêneo em termos de experiências e bagagens motoras. Reforça-se, portanto, que o professor precisa embasar-se de estratégias metodológicas e reflexivas visando contemplar a todos, atuando de forma inclusiva nesse processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, é válido ressaltar que o professor deverá procurar lançar mão de diferentes metodologias e métodos de ensino, pois não encontrará uma única metodologia ou método eficaz diante das características diferentes das turmas.

E se tratando da educação infantil, faz-se necessário o professor procurar implementar atividades que estimulem e enriqueçam o repertório motor, cognitivo, afetivo e social por meio da inclusão, diversidade e categorias de conteúdos (MACHADO; NUNES, 2012).

Diante disso, as decisões do professor concernentes ao que ensinar, quando ensinar e como ensinar, deve ser ancorado primeiramente na adequação da atividade para o indivíduo/turma. Para Machado e Nunes (2012), entram aqui as categorias de conteúdos procedimental, atitudinal e conceitual que nos permitem uma percepção mais didática da organização dos conteúdos de ensino, analisando os assuntos a serem abordados em uma perspectiva social, cultural, afetiva e psicomotora dos alunos.

Em relação a essa organização dos conteúdos da educação física escolar é citado por Darido (2012), quando diz que se deve buscar ampliar as possibilidades dos alunos de aprender na escola, incluindo outros conteúdos como: as lutas (que inclui a capoeira), as danças, as práticas circenses, as práticas corporais alternativas, as atividades físicas de aventura e os exercícios físicos, e não se prender apenas em uma dimensão. Não devem ser ensinados e aprendidos apenas conteúdos na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual) e um saber ser (dimensão atitudinal), de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do aluno em sua integralidade.

Muitos professores trabalham diferentes conteúdos em determinadas séries, e se tratando da Educação Infantil, há algumas abordagens que se adequam parte ou exclusivamente à educação infantil (básica e fundamental).

Partindo do pressuposto de desenvolver/contemplar as múltiplas dimensões do indivíduo/aluno, Verli e Brauner (2011), trazem algumas dessas abordagens com suas características, abordadas resumidamente nos quatro parágrafos à seguir.

Abordagem Desenvolvimentista, que tem como principais objetivos oferecer a experiência de movimento adequada ao nível de crescimento e desenvolvimento da criança, a fim de que habilidades motoras sejam alcançadas. Seus conteúdos buscam a adaptação dessas habilidades por faixa etária, e proporcionam ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, oferecendo experiências de movimento adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas (VERLI; BRAUNER, 2011).

A abordagem Construtivista/Interacionista, que tem como intenção a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o meio, respeitando o universo cultural do aluno, explorando uma gama de possibilidades educativas e gradativamente propor tarefas mais complexas e desafiadoras. Tem como finalidade a construção do conhecimento através da cultura popular e jogos lúdicos e os conteúdos principais são brincadeiras populares, jogo simbólico e jogos de regras (VERLI; BRAUNER, 2011).

A abordagem Psicomotora/Psicomotricista, que se preocupa com o desenvolvimento integral da criança, com o ato de aprender, com os processos

cognitivos, afetivos e psicomotores. Tem como conteúdos principais a consciência corporal, lateralidade e a coordenação, a fim de promover o desenvolvimento do aluno para a aprendizagem em outras áreas também (VERLI; BRAUNER, 2011).

Há uma diversidade de abordagens norteadoras da educação física escolar que o professor tem a seu favor para prestar de forma satisfatória seu trabalho na sua práxis pedagógica. Cabe ao mesmo analisar exclusivamente as que poderão de fato contemplar as diferenças existentes em cada turma (VERLI; BRAUNER, 2011).

Além das dificuldades dos professores de lidarem com a questão da heterogeneidade das suas turmas, Prandina e Santos (2016) citam outras dificuldades enfrentadas por esses profissionais para exercerem suas atividades, como a falta de materiais e a estrutura física, falta de interesse dos alunos e pouco reconhecimento da profissão.

A carência de infraestrutura, indisponibilidade de materiais adequados e em quantidades suficientes para o desenvolvimento das aulas de educação física pode ser considerado um obstáculo para muitos profissionais da área. A falta de materiais pedagógicos, bem como a ausência e a precariedade dos espaços físicos para realizarem as atividades como uma quadra de esporte coberta (nem todas as escolas possuem um espaço coberto), espaço para recreação (pátio), uma pista dentre outros. A ausência ou insuficiência dessa infraestrutura pode prejudicar muito o andamento e o aproveitamento das aulas, pois os professores, na maioria das vezes, por falta de materiais pedagógicos nem sempre procuram estratégias alternativas para conseguir realizar uma aula diferenciada e assim contribuir no aprendizado dos seus alunos.

Bracht (2003 *apud* SOMARIVA; VASCONCELLOS; JESUS, 2013, p. 5) aponta a importância e a relação direta que estes possuem com a qualidade das aulas, quando afirma que a “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Sendo assim, os materiais são um suporte que irá auxiliar o docente na sua prática pedagógica, bem como proporcionar ao aluno o conhecimento e a vivência prática necessárias.

Em relação aos espaços adequados para a realização das atividades, Bracht (2003 *apud* SOMARIVA; VASCONCELLOS; JESUS, 2013), ressalta a importância

destes nas aulas tanto de cunho prático quanto teórico, pois dão ao professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem.

No entanto, é válido salientar, que por outro lado, existem muitos professores que diante da carência que as escolas apresentam acerca dos materiais pedagógicos adequados ou da falta de infraestrutura, se acomodam e não procuram se apropriar de estratégias alternativas para desenvolverem suas aulas e, assim, as mesmas se tornam monótonas, desestimulantes e conseqüentemente os alunos são prejudicados no seu processo de aprendizagem.

Diante disso, é interessante que o professor busque soluções junto à coordenação e direção da escola/rede para desenvolver as atividades propostas aos alunos por meios de estratégias para superar as dificuldades, utilizando recursos alternativos visando o máximo de aproveitamento, independente das situações encontradas.

Para Sebastião e Freire (2009), o professor deve lançar mão da criatividade diante da escassez de recursos materiais na sua prática docente e por meio dela, criar materiais alternativos que atendam às suas necessidades de conteúdo. Essa criatividade é importante para a construção de mais materiais a cada aula, pois a variedade torna o aprendizado da criança mais agradável.

Além da infraestrutura e da disponibilidade de materiais, um melhor reconhecimento da profissão se faz necessário, por facilitar tanto o trabalho do professor quanto o aprendizado dos alunos. Entretanto, as dificuldades não esbarram somente nisso. Implicam também no preparo desse profissional, ou seja, que este tenha formação, suporte e competência que o possibilite prestar de forma satisfatória seu trabalho mediante os desafios que enfrentará na realidade escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, buscou-se compreender diante do cenário das dificuldades e obstáculos na prática docente no ambiente escolar, como os professores de educação física lidam com as turmas heterogêneas levando em consideração as particularidades de cada aluno, entendendo a importância do mesmo nesse processo de inclusão quanto ao atendimento a todos, independentemente de qualquer diferença, compreendendo a individualidade dos alunos e suas necessidades no processo de ensino-aprendizagem.

Para que isso aconteça de fato, é necessário que haja estratégias, dinâmicas e mecanismos eficientes por partes dos professores junto à coordenação e direção da escola/rede em realizar um trabalho democrático/integrado objetivando a transformação e a superação dessas dificuldades no cotidiano escolar.

Considera-se importante a relação da coordenação e direção da escola com o professor e esta merece atenção, onde todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam realizar um trabalho integrado objetivando a transformação e o desenvolvimento do aluno na sua integralidade.

Nos anos iniciais, o acompanhamento do desenvolvimento do educando merece atenção especial para que estratégias de intervenção possam ser traçadas no atendimento à criança com dificuldades de aprendizagem. O professor de Educação Física normalmente assume o papel de avaliar e facilitar o desenvolvimento da criança com dificuldades variadas, pois cada uma traz consigo estímulos e bagagem motora distinta.

É fundamental que não ocorra a exclusão no contexto de aprendizagem e, sim, a agregação nesse processo, que o professor lance mão de métodos e estratégias metodológicas que possam de fato contemplar a necessidade de cada turma. Fica evidente, contudo, a importância do professor organizar atividades de diferentes níveis de complexidade, por meio da manipulação de métodos e estratégias pedagógicas que possam levar os alunos a explorar as possíveis soluções no contexto de sua ação, levando-os a superação das suas dificuldades.

Nesse sentido, se tratando da Educação Infantil, há a disposição do docente, abordagens da Educação Física que se adequam especificamente a essa fase, contemplando as múltiplas dimensões de desenvolvimento da criança. A abordagem

Desenvolvimentista e a Construtivista/Interacionista se preocupam em contemplar essas dimensões e, tem em comum a preocupação em proporcionar ao aluno respeitando a individualidade do mesmo, atividades com uma gama de possibilidades educativas e gradativamente propor tarefas mais complexas e desafiadoras.

A abordagem Psicomotora/Psicomotricista se centra na criança e na sua integralidade com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Preocupa-se em trabalhar como conteúdos a consciência corporal, lateralidade e coordenação, a fim de promover o desenvolvimento das crianças nas diversas áreas de aprendizagem, que para a Educação infantil se faz necessária.

Constatou-se, portanto, que as dificuldades enfrentadas pelos docentes no ambiente escolar são diversas, desde a heterogeneidade dos alunos e da turmas à escassez de materiais pedagógicos, infraestrutura das escolas e a desvalorização do seu trabalho/profissão que, conseqüentemente, dificultam o seu trabalho na prática pedagógica. Para se obter êxito na superação desses desafios presentes na unidade escolar, é necessário o comprometimento não só por parte dos professores em procurar estratégias alternativas, mas lançar mão da criatividade e criar materiais alternativos para suas aulas, como também do poder público em fornecer verba e condições para suprir as necessidades das escolas, além da direção das mesmas precisar distribuir igualmente os recursos financeiros existentes.

Há muitos estudos em relação à preparação profissional na área da educação física, porém, observou-se escassez de pesquisas no que se refere aos desafios enfrentados pelos docentes na prática pedagógica no contexto escolar na atualidade. Experiências como estas devem ser incentivadas para que se possa conhecer a realidade escolar atual, que permita refletir sobre a necessidade de entender as dificuldades encontradas pelos professores atuantes nesta área, buscando sempre se capacitar e planejar de acordo com as necessidades dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. W. de; CALCIOLARI JÚNIOR, A. **Ensino de educação física escolar e psicomotricidade**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

ANDRADE, S. A.; SANTOS, D. N.; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNICO, M. R. M.; ALMEIDA FILHO, N. de.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Rev. Saúde Pública**. v.39, n.4, p. 606-11, 2005.

DARIDO, Suraya C. Educação Física na Escola: Conteúdos, duas dimensões e significados. LETPEF - Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física. **Departamento de Educação Física -UNESP-** Rio Claro, 2012.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 1, n. 1, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações Subsecretaria de Edições Técnicas. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2005.

BRITO, A. S. C.; CRUZ, E. da. C.; LIMA, I. P.; MONTE, M. da. C. S.; SOUZA, M. da. P.; MOTA, T. de. J. S. de.; TEIXEIRA, C. de. S. M. As diferenças entre os alunos: como os professores de educação física explicam-nas. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Teresina, v. 4, n. 1, p.28-33, jan. / jun. 2016.

FERREIRA, J. R. P.; ROSA NETO, F.; POETA, L. S.; XAVIER, R. F. C.; SANTOS, Ana Paula M. dos.; MEDEIROS, Daiane L. de. Avaliação motora em escolares com dificuldade de aprendizagem. **Revista Brasileira de Medicina**. v. 51, n. 2, p. 67-72, fev. 2015.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Marina de Andrade; MARCONI, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. **Educação física na educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MELLO, A. da S.; SANTOS, W. dos.; KLIPEEL, M. V.; ROSA, A. de P.; VOTRE, S. J. Educação física na educação infantil: produções de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho, 2014.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014.

PRANDINA, Marilene Z.; SANTOS, Maria de L. dos. Educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v.4, n.8, julho a dezembro 2016.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA NETO, F. ALMEIDA, G. M. F. de.; CAON, G.; RIBEIRO, J.; CARAM, J. A.; PIUCCO, E. C. Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. **R. bras. Ci. e Mov.** v.15, n.1, p. 45-51, 2007.

SEBASTIÃO, L.L.; FREIRE, E. dos S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, 30 novembro 2009.

SOMARIVA, João F. G.; VASCONCELLOS, Diego I. C.; JESUS, Thuiane V. de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de braço do norte. *In: Anais: V SIMFOP- Simpósio sobre formação de professores*. Junho 2013.

TEIXEIRA, J.A.L; ALVES, R. L. S.; SANTOS, M. F. do.; SANTOS JÚNIOR, M. C.; COSTA, A. M. da.; SOUZA, D. S. Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física: um relato de experiência. **R. Interd.** v. 12, n. 1, p. 95-102, jan. fev. mar. 2019.

VENTURA, Paulo R. V. **Metodologia do ensino de educação física/esporte**. (Texto didático). Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2009.

VERLI, Marceline de S.; BRAUNER, Vera Lúcia P. Os conteúdos da educação física na escola: da seleção à aplicação. **Revista da graduação**. v. 4, n.1, out. 2011. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/8579/6076>



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO 1

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **RUTISLANIA EVANGELISTA SILVA** do Curso de Educação Física, matrícula **2017.1.0049.0090-6** telefone: 9 9221-6985 e-mail ruthislany1002@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DIFICULDADES E OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND), Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT), outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Rutislânia Evangelista da Silva.

Nome completo do autor: Rutislania Evangelista Silva

Assinatura do professor-orientador: Ademir Schmidt

Nome completo do professor-orientador: Ademir Schmidt